

GOVERNANÇA CORPORATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO COM BASE NA PRODUÇÃO INTERNACIONAL ENTRE 2013 E 2022

CORPORATE GOVERNANCE AND CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY:
BIBLIOMETRIC STUDY BASED ON INTERNATIONAL
PRODUCTION BETWEEN 2013 AND 2022

Gabriele Yorrana Lima Alves

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Parnaíba/Brasil).
E-mail: gabrielelimaalvesl@gmail.com

Maressa de Freitas Cordeiro

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Parnaíba/Brasil).
E-mail: maressafcordeiro@gmail.com

Rayana Moraes do Vale

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Parnaíba/Brasil).
E-mail: rayanavale@hotmail.com

Rafael Araújo Sousa Farias

Doutor em Administração pela Universidade de Brasília (Brasília/Brasil). Professor Adjunto da Universidade Federal do Delta do Parnaíba e Pró-Reitor de Administração (PRAD) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Parnaíba/Brasil).
E-mail: farias-rafael@hotmail.com

Recebido em: 18 de maio de 2024

Aprovado em: 16 de julho de 2024

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RGD | v. 21 | n. 2 | p. 60-86 | jul./dez. 2024

DOI: <https://doi.org/10.25112/rgd.v21i2.3495>

RESUMO

Governança Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa são duas ferramentas de importância global que orientam as ações das instituições empresariais e a elaboração de relatórios financeiros para o âmbito social e ambiental. A metodologia utilizada foi a análise bibliométrica por meio da técnica ProKnow-C que permitiu a seleção de 455 artigos para compor a amostra. O objetivo da presente pesquisa é identificar o perfil da produção científica sobre os temas GC e RSC com base na produção internacional entre os anos de 2013 e 2022. Foi observado que as palavras-chave mais utilizadas nas pesquisas foram *Corporate Social-responsibility*, *Governance* e *Performance*. Também houve um aumento significativo na produção nos anos de 2020 a 2022. Khaled Hussainey, Muhammad Safdar Sial e Maria Consuelo Pucheta-Martinez foram os autores mais produtivos. A Inglaterra, China e Espanha possuem o maior número de publicações. As afiliações dos autores foram lideradas pela University of Portsmouth, University of Salamanca e Universitat Jaume I. Os subtemas *Business Economics*, *Environmental Sciences Ecology* e *Science Technology Other Topics* foram os mais recorrentes. A Rede de Autores demonstrou 3 redes, 5 trios e 14 duplas, apontando o grau de centralidade e de intermediação para os autores Muhammad Sial e Khaled Hussainey. A rede que mais possui conexões é a do autor Muhammad Sial. A pesquisa contribui cientificamente e metodologicamente pela análise bibliométrica de uma amostra mais atual que aborda as temáticas simultaneamente e por disponibilizar os scripts da pesquisa para melhor entendimento e possível replicação de outros pesquisadores.

Palavras-chave: Governança Corporativa. Responsabilidade Social Corporativa. Bibliometria. Web of Science.

ABSTRACT

Corporate Governance and Corporate Social Responsibility are two tools of global importance that guide the actions of business institutions and the preparation of financial reports for the social and environmental sphere. The objective of this research is to identify the profile of the scientific production on the themes CG and CSR based on the international production between the years 2013 and 2022. The methodology used was the bibliometric analysis through the ProKnow-C technique that allowed the selection of 455 articles to compose the sample. It was observed that the most used keywords in the researches were *Corporate Social-responsibility*, *Governance* and *Performance*. There was also a significant increase in production in the years 2020 to 2022. Khaled Hussainey, Muhammad Safdar Sial and Maria Consuelo Pucheta-Martinez were the most productive authors. England, China and Spain have the largest number of publications. Author affiliations were led by the University of Portsmouth, University of Salamanca and Universitat Jaume I. The subtopics *Business Economics*, *Environmental Sciences Ecology* and *Science Technology Other Topics* were the most recurrent. The Authors Network showed 3 networks, 5 trios and 14 pairs, pointing out the degree of centrality and intermediation for the authors Muhammad Sial and Khaled Hussainey. The network with the most connections is that of author Muhammad Sial. The research contributes scientifically and methodologically through the bibliometric analysis of a more current sample that addresses the themes simultaneously and by making the research scripts available for better understanding and possible replication by other researchers.

Keywords: Corporate Governance. Corporate Social Responsibility. Bibliometrics. Web of Science.

1 INTRODUÇÃO

Fraudes e escândalos contábeis marcaram o início do século XXI, principalmente nos Estados Unidos da América (EUA), dos quais destacam-se os casos da empresa de comércio de energia e serviços públicos Enron Corporation e o escritório responsável por sua auditoria, Arthur Andersen (Cunha; Deretti; Silva, 2015; Unerman; O'dwyer, 2004). A partir desses acontecimentos, percebeu-se a necessidade de uma reconfiguração e implementação de sistemas que reunissem um conjunto de ações que fossem eficientes e que regulamentassem as práticas contábeis e de auditoria, uma vez que também era preciso reabilitar a confiança dos investidores no mercado de capitais (Asare; Cunningham; Wright, 2007; Cohen; Krishnamoorthy; Wright, 2010).

Uma consequência dessa necessidade foi a criação da Lei Sarbanes-Oxley (SOX), em 2002, sendo uma peça legislativa que afeta as empresas negociadas nas bolsas de valores dos EUA e que, em suma, exige um controle interno mais extenso sobre relatórios financeiros e impõe mais penalidades civis e criminais por fraudes e outras violações (America, 2002; Asare; Cunningham; Wright, 2007; Gordon *et al.*, 2006; Gu; Zhang, 2017). As mudanças formuladas pela SOX também objetivavam inibir ações que são atribuídas à má Governança Corporativa (GC) das empresas (Banerjee; Humphery-Jenner; Nanda, 2015). Para Cunha, Deretti e Silva (2015, p. 124), "a crise financeira dos EUA pôde ser considerada como um divisor de águas, evidenciando não somente a importância da GC como também o significativo papel da Responsabilidade Social Corporativa".

Segundo Williamson (1996), a GC é uma ferramenta de transparência, justiça e responsabilidade por parte das organizações ao se relacionarem com seus grupos interessados, a qual a sociedade faz parte (Cunha; Deretti; Silva, 2015; Souza; Bauer; Coletti, 2020). Já a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) está relacionada à responsabilização e à conduta ética e profissional dos gestores, havendo integração voluntária de questões sociais e ambientais nas atividades empresariais e nas relações entre as partes interessadas (Witkowska, 2016). Dessa forma, a relevância da GC e da RSC se dá pela gestão de crises financeiras, influência na rentabilidade, crescimento e sobrevivência das organizações, gestão de interesses das partes que envolvem a organização, entre outros aspectos (De Oliveira *et al.*, 2018; Pündrich; Delgado; Barin-Cruz, 2021; Ribeiro; Muritiba; Muritiba, 2012).

Os mercados financeiros modernos exigiram mudanças importantes no sistema de relatórios, com adição de indicadores sociais e ambientais que permitem justificar as decisões de investimento em um nível mais alto (Kostenko *et al.*, 2021). A relevância da GC e da RSC no contexto internacional também é marcada pela criação de políticas e estratégias globais, pois permitiu que os *stakeholders* acompanhassem as organizações e os impactos que elas geram nos campos social e ambiental (Azevedo *et al.*, 2021;

Salazar; Rubio; Salazar, 2021). Segundo Jamali, Safieddine e Rabbath (2008), a aplicabilidade da GC e da RSC nas organizações resultam em custos ambientais mais baixos, capacidade de inovação, aumento da satisfação dos funcionários, percepções positivas de empresa além de outros indicadores que apontam resultados positivos para as empresas que estão seriamente comprometidas com ambos.

Devido tais incidentes envolvendo práticas, condutas e relatórios contábeis, estimulou-se o interesse de acadêmicos, profissionais e legisladores em entender como os conceitos de GC e RSC se interligam, o que torna pertinente o conhecimento estruturado dos estudos publicados até o momento (Kreuzberg; Vicente, 2019; Zaman *et al.*, 2022). A literatura a respeito das temáticas prosperou de forma significativa no decorrer da última década, sendo possível confirmar essa afirmação a partir dos inúmeros estudos desenvolvidos nos últimos anos (Cunha; Deretti; Silva, 2015; Freitas; Crisóstomo, 2021; Godfrey; Merrill; Hansen, 2009; Koprowski *et al.*, 2021; Kostenko *et al.*, 2021; Salazar; Rubio; Salazar, 2021; Tanna; Conti; Silva, 2021; Zaman *et al.*, 2022).

Dentre esses estudos, Salazar, Rubio e Salazar (2021) realizaram uma revisão de literatura dos artigos publicados entre 2001 e 2019 com base nos artigos publicados na Web of Science (WoS) e Scopus sobre a GC e a RSC, resultando em uma amostra final composta por 797 artigos na primeira base de dados e 792 na segunda. O estudo teve como objetivo identificar e avaliar a evolução cronológica e perspectivas do assunto. Já Zaman *et al.* (2022) realizaram uma revisão sistemática dos trabalhos publicados entre 1989 e 2016 (27 anos) e chegaram a uma amostra final composta por 218 artigos da base de dados WoS e do Science Direct Database. De acordo com a metodologia empregada pela presente pesquisa, os trabalhos de Salazar, Rubio e Salazar (2021) e Zaman *et al.* (2022) foram as únicas bibliometrias referentes a GC e RSC no âmbito internacional encontradas.

Mediante a pouca evidência sobre o perfil da produção científica sobre o tema, a presente pesquisa tem o propósito de responder a seguinte questão: **Qual o perfil da produção científica sobre os temas Governança Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa com base na produção internacional entre os anos de 2013 e 2022?** Nesse sentido, o estudo tem como objetivo geral identificar o perfil da produção científica sobre os temas Governança Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa com base na produção internacional entre os anos de 2013 e 2022. Para atingir tal objetivo, a presente pesquisa fará uso da técnica de pesquisa bibliométrica. A técnica de pesquisa bibliométrica é um poderoso conjunto de medidas para o estudo da comunicação acadêmica que identifica, evidencia e visualiza os avanços alcançados por uma temática, disciplina ou área do conhecimento (Camargo; Barbosa, 2018).

A realização da presente pesquisa justifica-se pela importância de levantar informações sobre o perfil e comportamento da produção científica sobre os temas GC e RSC, identificando informações ainda não apontadas pela academia, tais como: i) a produção científica sobre as temáticas GC e RSC no âmbito

internacional em um período mais atualizado, de 2013 a 2022; ii) a distribuição temporal das publicações de artigos sobre GC e RSC; iii) os autores que mais produziram a respeito da GC e da RSC; iv) as instituições vinculadas aos autores que mais produzem sobre as temáticas; e, por fim; vi) a relação desses autores por meio da análise de rede de autores. Além disso, essa pesquisa torna-se relevante por fornecer essas informações sobre os estudos dessas áreas do conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Diferentes cenários de fraudes geraram alertas sobre como os órgãos de GC gerenciam suas empresas (Arenas-Torres *et al.*, 2022). Nesse sentido, além da SOX, surgiram órgãos que visam reformar os ambientes corporativos, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que, em 1999, elaborou uma lista de princípios básicos a respeito das práticas de GC – tornando-se referência internacional para governos e setores privados (Kitagawa; Ribeiro, 2009). Além de boas práticas de GC, a OCDE promove políticas que melhoram o bem-estar econômico e social das pessoas em todo o mundo (Arenas-Torres *et al.*, 2022; Duran; Steinberg, 2021).

A RSC também ganhou destaque em escala mundial, a partir do ano 1999, pelo aumento e massificação da produção e o consumo excessivo na América do Norte e, por isso, sua definição e sua relação com conceitos de ética empresarial e GC foram aprofundadas (Liang; Renneboog, 2017; Salazar; Rubio; Salazar, 2021). Para Tanna, Conti e Silva (2021) e De Luca *et al.* (2019), a RSC também faz parte da sustentabilidade, o que abre caminho para o conceito *triple bottom line*, que define uma empresa que cria estratégias de desenvolvimento sustentável baseado nos aspectos econômico, ambiental e social. Desse modo, a explicação mais comum para as empresas investirem em RSC é que essa ferramenta aumenta a sua lucratividade, o estado social e o bem-estar de seus *stakeholders*, além de colaborar com o meio social e ambiental (Liang; Renneboog, 2017; Passos; Borges, 2021; Zaman *et al.*, 2022).

Em suma, a GC e a RSC geram valor organizacional, contribuem para a qualidade da informação, ajudam na tomada de decisão e proporcionam mais embasamento para formação de opiniões com segurança, refletindo assim nas ações da empresa (Freire; Albuquerque Filho, 2022). Ainda, as entidades que possuem mais preocupação com suas ações sociais e práticas sustentáveis são vistas como “boas empresas” além de melhorar o seu desempenho financeiro (Freire; Albuquerque Filho, 2022; Matias; Farago, 2021). Portanto, a GC e a RSC impactam o desempenho empresarial e ajudam a contribuir para a legitimidade da organização (De Luca *et al.*, 2019).

2.2 LEIS DA BIBLIOMETRIA

A bibliometria pode ser definida como um “conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação” (Guedes; Borschiver, 2005, P.2). Pritchard (1969 *apud* em Guedes; Borschiver, 2005) explica como é possível estudar, em termos estatísticos, uma unidade de literatura que existe em forma publicada. Mediante isso, a bibliometria se desenvolve a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento e medição da literatura científica – as chamadas Leis da Bibliometria –, nas quais destacam-se a Lei de Lotka (1926), a Lei de Bradford (1934) e a Lei de Zipf (1949) (Araújo, 2006; Costa; Oliveira, 2020; Machado Junior; Souza; Parisotto, 2016; Tague-Sutcliffe, 1992).

A Lei de Lotka (1926), ou Lei do Quadrado Inverso, é utilizada para analisar a produtividade de autores em relação a determinado tema (Guedes; Borschiver, 2005). É fundamentada na ideia de que poucos pesquisadores contribuem grandemente para uma área do conhecimento, enquanto muitos pesquisadores produzem poucas pesquisas (Guedes; Borschiver, 2005).

A Lei de Bradford (1934), ou Lei da Dispersão, permite indicar o núcleo e as áreas de dispersão sobre um assunto no mesmo conjunto de periódicos a partir da mensuração da produtividade dos periódicos (Sembay *et al.*, 2020). Segundo Brookes (1969 *apud* Sembay *et al.*, 2020), os periódicos podem ser dispostos em ordem decrescente de produtividade de estudos sobre determinado assunto. Assim, com a Lei de Bradford é possível determinar qual o núcleo mais produtivo para uma determinada temática (Sembay *et al.*, 2020)

A Lei de Zipf (1949) descreve a relação entre palavras de um texto suficientemente longo, determinando a ordem de termos (palavras) de uma determinada disciplina ou assunto (Araújo, 2006; Guedes; Borschiver, 2005; Machado Junior; Souza; Parisotto, 2016). Essa lei trata do princípio do mínimo esforço, no qual a ocorrência dos termos mais utilizados em trabalhos publicados geralmente indica o tema do texto produzido (Araújo, 2006; Santos; Cavalcante, 2018; Urbizagastegui, 1984).

2.3 PESQUISAS ANTERIORES

Para a elaboração da presente subseção, buscou-se trabalhos semelhantes à presente pesquisa, com o objetivo de entender as contribuições advindas de pesquisas anteriores. Foram considerados trabalhos semelhantes, artigos que abordaram os temas GC e RSC, em conjunto e separadamente, e que realizaram análise Bibliométrica ou Revisão Sistemática. Ao todo foram identificados sete trabalhos semelhantes à presente pesquisa (Cunha; Deretti; Silva, 2015; Ferreira *et al.*, 2019; Kermanian *et al.*, 2019; Kreuzberg; Vicente, 2019; Passos; Borges, 2021; Salazar; Rubio; Salazar, 2021; Zaman *et al.*, 2022).

Cunha, Deretti e Silva (2015) realizaram uma revisão sistemática que contempla a GC e a RSC entre o período de 2009 e 2014, tanto no âmbito nacional quanto internacional. A partir da análise dos 26 artigos considerados válidos para pesquisa, 58% dos estudos utilizaram métodos qualitativos, valor que diverge do resultado apresentado por Zaman *et al.* (2022) que identificaram que os métodos quantitativos são mais frequentes (92%). Da mesma forma, Ferreira *et al.* (2019) constataram, mediante uma bibliometria sobre GC, que os métodos Quantitativos predominam em sua amostra (71,3%), sendo a abordagem Qualitativa representada por 26,9% e a abordagem Quali-Quantitativa por 1,6% dos estudos analisados.

Cunha, Deretti, e Silva (2015) concluíram que métodos como Estudo de Caso, *survey*, entrevistas e revisão de literatura são os métodos de pesquisa mais comuns entre os estudos Qualitativos. Por sua vez, Zaman *et al.* (2022) verificaram que os estudos Qualitativos eram marcados, majoritariamente, pela análise temática (43%), seguida pelo estudo de caso (21%) e análise de conteúdo (14%). Desse modo, as duas pesquisas reconheceram a notável incidência dos estudos de caso em pesquisas sobre GC e RSC.

De forma semelhante, Cunha, Deretti e Silva (2015) analisaram os estudos Quantitativos e concluíram que, em sua maioria, utilizou-se estatística marcada pela regressão, sendo as mais usadas: a regressão logística, a regressão linear com séries temporais, a regressão simples e a regressão múltipla. Já segundo Zaman *et al.* (2022), as pesquisas Quantitativas utilizaram predominantemente (59%) o método dos Mínimos Quadrados Ordinários (OLS), seguida por Tobit ou modelos de efeito fixo/aleatório (15%) e Análise de Regressão Logit (14%).

Zaman *et al.* (2022) realizaram um levantamento dos estudos feitos nos últimos 27 anos, agrupando os artigos de acordo com o tipo de economia vigente nos países que publicaram artigos científicos sobre GC e RSC. A partir disso, identificaram 218 estudos válidos para a pesquisa e apresentaram as teorias mais utilizadas no tratamento dos temas em cada tipo de economia. Com base nisso, foi observado que os estudos realizados em países de economia emergente utilizavam a Teoria Institucional combinada com a Teoria da Agência. Esse resultado converge com o resultado encontrado por Cunha, Deretti e Silva (2015), que indicou a recente inserção da Teoria Institucional nas pesquisas para compreender a relação entre a GC e a RSC.

Jensen e Meckling (1976 *apud* Kreuzberg; Vicente, 2019) utilizaram a Teoria da Agência para estudar as organizações modernas, tornando-se referência para os demais estudos sobre o tema, por essa razão, os resultados da pesquisa de Kreuzberg e Vicente (2019) apontam a predominância dessa teoria nos estudos sobre GC. Passos e Borges (2021) analisaram todas as pesquisas relacionadas à RSC publicadas na base de dados Scopus durante o período de 2000 a 2019. Desse modo, identificaram 11.790 artigos publicados e verificaram que a utilização da Teoria dos Stakeholders é a mais presente entre eles.

Cunha, Deretti e Silva (2015) encontraram subtemas relacionados à GC e à RSC nas pesquisas que compõem a amostra analisada e identificaram que a linha temática mais citada foi Stakeholders, seguida por Cultura Organizacional, Desempenho Organizacional, Papel da Cúpula Administrativa, Meio Ambiente e Transparência. Já Kermanian *et al.* (2019) realizaram uma análise bibliométrica de 333 registros no período de 2010 a 2018 sobre GC utilizando o banco de dados Scopus. A partir da análise, concluíram que Governança Corporativa, Responsabilidade Social Corporativa e Conselho de Administração são as palavras-chaves mais reconhecidas na literatura sobre GC.

Kermanian *et al.* (2019) constataram que os países que tiveram maior número de contribuições a respeito da GC foram os EUA, o Reino Unido, a Austrália e o Canadá. Esse resultado se assemelha ao resultado de Salazar, Rubio e Salazar (2021), que realizaram uma análise bibliométrica dos artigos das bases de dados WoS e Scopus durante o período 2001 a 2019. De acordo com essa pesquisa, os países mais produtivos sobre GC e RSC foram Estados Unidos, Inglaterra e China. Ainda, a análise de Kermanian *et al.* (2019) demonstrou que os principais periódicos, denominados "fontes", são *Corporate Governance: An International Review*, *Journal of Financial Economics* e *Journal of Business Ethics*. Para a pesquisa de Kermanian *et al.* (2019), os principais autores sobre GC são L. Renneboog, C. S. Armstrong e N. Boubakri. Já para Salazar, Rubio e Salazar (2021), María Consuelo Pucheta Martínez e Jeremy Moon lideram a produção acadêmica a respeito da GC e da RSC nesses repositórios.

Portanto, considerando todas as pesquisas semelhantes identificadas, percebe-se que os estudos realizados sobre GC e RSC possuem uma diversidade de métodos, quantitativos e qualitativos, e de tratamento de dados. Além disso, a questão da relevância dos temas é levantada devido a informação contábil estar revestida de qualidade quando se torna útil aos *stakeholders*, funções da GC e da RSC (Batistella *et al.*, 2021). Também, com a globalização da informação, apresentar com fidedignidade as bases econômicas e atender aos padrões de contabilidade vigentes refletindo a verdade aumentam a confiabilidade nas instituições e governos por parte dos usuários da informação contábil (Batistella *et al.*, 2021).

3 MÉTODO

Para desenvolver o mapeamento de informações científicas, optou-se pelo método Knowledge Development Process – Constructivist (Proknow-C) (Ensslin *et al.*, 2010). Esse método constitui-se em quatro etapas: (i) seleção de um portfólio bibliográfico sobre o tema da pesquisa; (ii) análise bibliométrica do portfólio; (iii) análise sistêmica; e (iv) definição da pergunta e do objeto de pesquisa (Ensslin *et al.*, 2010;

Farias; Santos; Sandes, 2019). Tendo em vista o objetivo do presente estudo, foram realizadas as duas primeiras etapas do referido método.

3.1 SELEÇÃO DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO

Os seguintes critérios foram aplicados para a seleção do portfólio bibliográfico: (i) busca de artigos no repositório bibliográfico WoS; (ii) apenas artigos com acesso aberto; (iii) recorte temporal com início em 2013 e término em 2022; (iv) foi selecionado como tipo de documento o formato “Artigo”; e (v) as palavras-chave utilizadas estão demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1 - Palavras-chave utilizadas para busca dos artigos científicos

Repositório bibliográfico	Eixo 1	Booleano	Eixo 2	Artigos encontrados
Web of Science	“corporate governance”	AND	“corporate social responsibility”	455
Total				455

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A pesquisa no repositório internacional WoS foi feita utilizando o acesso remoto da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) por meio do acervo do repositório Capes Periódicos. As palavras-chave usadas na busca, colocadas na tabela 1 como “eixo”, foram inseridas entre aspas a fim de buscar o termo de forma completa. As buscas foram realizadas no mês de janeiro de 2023, selecionando o item de pesquisa “qualquer campo” e “todos os índices”, utilizando o booleano “AND” entre as palavras-chave. A WoS fornece ferramentas que possibilitaram a realização do download integral de todos os metadados dos artigos encontrados. Inicialmente, o recorte temporal definido foi de 2012 a 2022, entretanto, quando os critérios foram aplicados, a WoS não forneceu artigos publicados no ano de 2012, o que resultou na consideração a partir do ano de 2013. Desse modo, a pesquisa gerou 455 resultados com acesso aberto – que compõem a amostra da presente pesquisa.

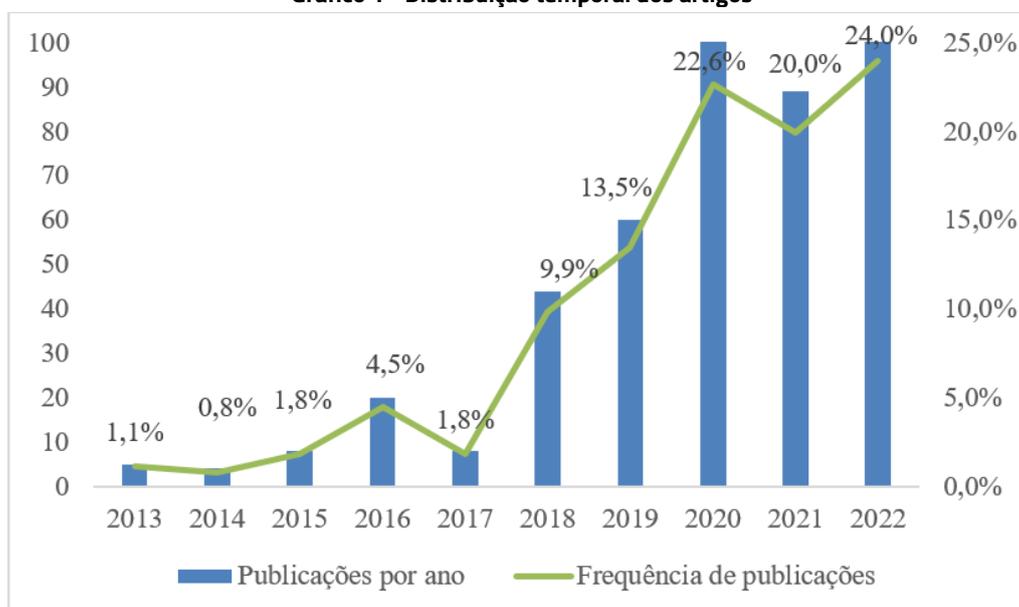
3.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Após a filtragem e composição da amostra foi realizada a análise bibliométrica dos artigos com base nos dados pesquisados. A análise foi feita pelo software RStudio® e, para gerar os gráficos e tabelas, foram utilizados os packages Bibliometrix e igraph, cujos scripts constam nos apêndices desta pesquisa. As informações geradas pelo software possuem como fundamento aspectos quantitativos demonstrados por meio de estatística descritiva e abrangem: (i) palavras-chave; (ii) distribuição temporal dos artigos; (iii) autores e seus respectivos vínculos; (iv) produção científica por país; (v) subtema e (vi) rede de autores.

4.2 DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DOS ARTIGOS

A análise da distribuição das pesquisas ao longo dos anos demonstra que houve um recente aumento na publicação de pesquisas sobre GC e RSC, tendo ênfase os anos de 2020 a 2022, conforme observado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição temporal dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A amostra é composta por publicações de diversas regiões do mundo. Por isso, o crescimento repentino de publicações sobre GC e RSC pode ser justificado por eventos externos e de impacto mundial, como a pandemia do vírus Covid-19, que gerou uma crise crônica multidimensional – econômica, social, política e ambiental no ano de 2020 (Cassiolato; Falcón; Szapiro, 2021). Além disso, a valorização da informação contábil fidedigna e com maior transparência também é um fenômeno mundial promovido pelo International Accounting Standards Board (IASB) por meio das International Financial Reporting Standards (IFRS), em que, a GC e a RSC, como ferramentas, auxiliam na concretização.

Salazar, Rubio e Salazar (2021) ao analisarem as amostras dos repositórios WoS e Scopus também verificaram um aumento gradativo, com ênfase o repositório WoS. Já para Zaman *et al.* (2022) as publicações tiveram um aumento significativo a partir do ano 2012, se estendendo até o último ano analisado pela pesquisa, 2016. Desse modo, é perceptível que, mesmo com um declínio em 2017, como demonstra o Gráfico 1, a produção bibliográfica sobre GC e RSC veio aumentando gradativamente. Esse aumento na produção confirma a relevância da temática nos últimos anos, visto que, de acordo com a Lei

de Lotka (1926), é possível determinar o destaque de determinado assunto pela proporção de trabalhos feitos pelos autores de determinada temática.

4.3 AUTORES E SEUS RESPECTIVOS VÍNCULOS

Por meio de uma distribuição de frequências simples foi possível identificar os autores e suas publicações sobre GC e RSC. Foram levantados 1.200 autores responsáveis pelas produções científicas. No entanto, para fins de apresentação de resultados, foi construída a tabela 2 constando apenas os autores que apresentaram 3 ou mais publicações.

Tabela 2 - Autores que obtiveram mais publicações

Autores	Contagem do registro
Hussainey K	11
Sial MS	10
Pucheta-Martinez MC	9
Cherian J	5
Gallego-Alvarez I	5
Ntim CG	5
Al-Shaer H	4
Bel-Oms I	4
Garcia-Sanchez IM	4
Khuong NV	4
Martinez-Ferrero J	4
Wood G	4
Albitar K	3
Alvarez-Otero S	3
Crisóstomo VL	3
Ding DK	3
Ferreira C	3
Hussain N	3
Hwang J	3
Total	90

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Tendo por base o número de observações, afirma-se que os autores mais produtivos foram Khaled Hussainey, com 11 publicações, Muhammad Safdar Sial, com 10 publicações e Maria Consuelo Pucheta Martinez, com 9 publicações. Esses resultados não foram encontrados em outras produções científicas

que utilizassem a análise bibliométrica como metodologia, assemelhando-se apenas ao trabalho de Salazar, Rubio e Salazar (2021), em que a autora María Consuelo Pucheta Martínez liderou a produção acadêmica a respeito da GC e da RSC nos repositórios WoS e Scopus durante o período 2001 a 2019. Ainda, mesmo se tratando de uma pesquisa internacional, é importante destacar o autor brasileiro Vicente Lima Crisóstomo, que aparece na Tabela 2 de autores que mais produziram internacionalmente sobre o assunto.

Também, foi levantada uma amostra contendo 695 universidades filiadas aos autores responsáveis pela produção científica, resultado esse não encontrado em outras pesquisas consideradas semelhantes à presente pesquisa. No entanto, para fins de apresentação de resultados, foi construída a tabela 3 contendo as universidades que apresentaram de 5 ou mais autores vinculados.

Tabela 3 - Instituições vinculadas aos autores dos artigos publicados

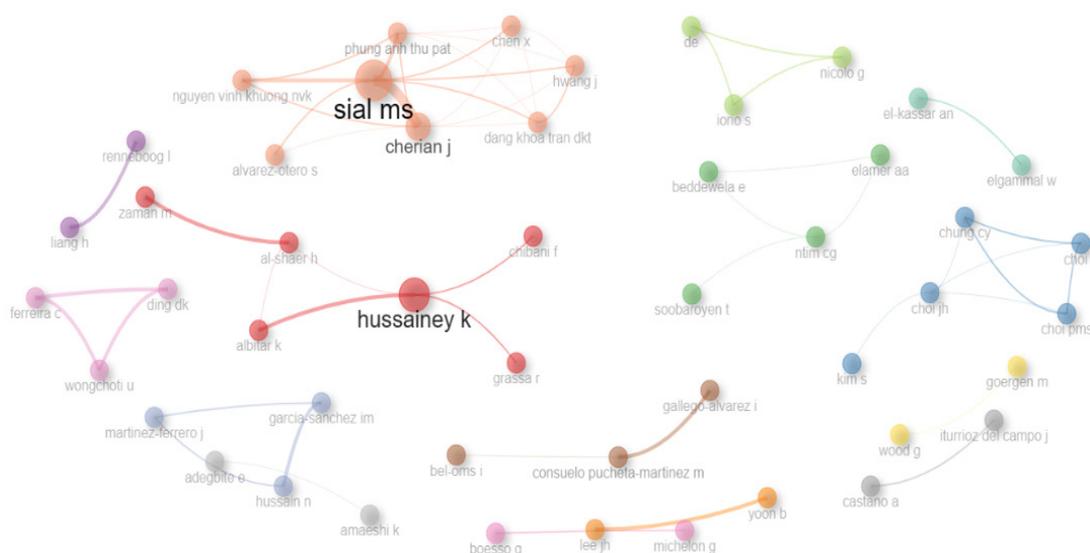
Afiliações	Contagem do Registro	%
University of Portsmouth	14	3,1%
University of Salamanca	11	2,5%
Universitat Jaume I	10	2,2%
Comsats University Islamabad Cui	9	2,0%
Bucharest University of Economic Studies	7	1,6%
University Utara Malaysia	7	1,6%
University of Craiova	7	1,6%
University of Southampton	7	1,6%
Newcastle University Uk	6	1,3%
Queensland University of Technology Qut	6	1,3%
Singapore Management University	6	1,3%
University of Groningen	6	1,3%
University of London	6	1,3%
University of Nottingham	6	1,3%
Western University of Western Ontario	6	1,3%
Abu Dhabi University	5	1,1%
Egyptian Knowledge Bank Ekb	5	1,1%
Hanyang University	5	1,1%
Nguyen Tat Thanh University Nttu	5	1,1%
Universitat Politecnica De Valencia	5	1,1%
Total	139	30,8%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

4.4 REDE DE AUTORES

De acordo com Guedes e Borschiver (2005), é por meio da análise de citações que se pode identificar a Frente de Pesquisa de uma determinada área científica. Isso se dá por meio de um conjunto de autores que se citam na literatura, o que revela um estreito padrão de relações múltiplas na literatura sobre o assunto (Guedes; Borschiver, 2005).

Figura 3 - Rede de autores



Fonte: Bibliometrix (2023)

Cada vértice representa um autor, as arestas representam os artigos feitos em coautoria e, quanto mais destacado o nome do autor, maior é a quantidade de publicações que ele possui. Segundo a figura 3, o grau de centralidade das produções aponta que os autores Muhammad Safdar Sial e Khaled Hussainey representam os autores que mais produziram em coautoria sobre os temas GC e RSC.

Foram identificadas 3 redes (denominadas nesse estudo como sendo os grupos formados por mais de 3 autores), 5 trios e 14 duplas. A rede que mais possui conexões, isto é, possui maior coautoria nas produções científicas sobre GC e RSC, de acordo com a quantidade de vértices, é o ponto central do autor Muhammad Safdar Sial.

Ainda, é possível identificar a medida de centralidade de intermediação, que é capaz de atribuir importância a um ator em função do vértice que passa por ele para interligar outros dois autores da rede, por meio do menor caminho possível (Bordin; Gonçalves; Todesco, 2014; Guedes; Borschiver, 2005). Diante

disso, por meio da Figura 3, é possível identificar que os vértices representam os autores Muhammad Safdar Sial, da COMSATS University Islamabad no Paquistão, e Khaled Hussainey, da University of Portsmouth na Inglaterra, formam pontos de intermediação entre os autores interligados a eles.

4.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR PAÍSES

Mediante a amostra internacional, é possível fazer a análise geográfica de contribuição científica, isto é, quais países mais contribuíram para as temáticas GC e RSC em conjunto. Portanto, utilizando o *package Bibliometrix* do *software RStudio*®, é possível observar o *Countries Scientific Production* – ou a Produção Científica por Países. Desse modo, 76 países contribuíram cientificamente para a GC e a RSC e, entre esse grupo, a tabela 4 traz os primeiros 20 países que mais publicaram.

Tabela 4 - Produções científicas por país

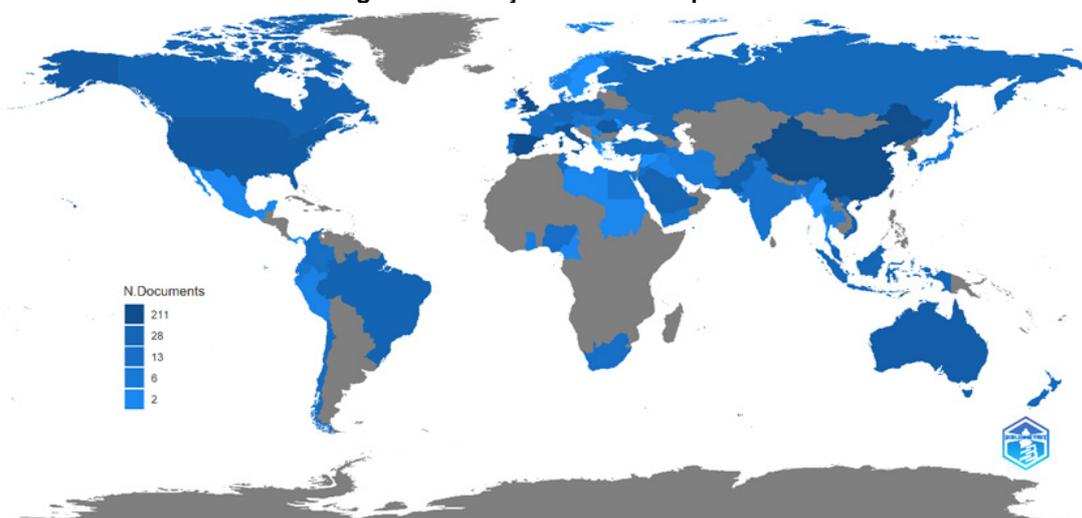
Produções científicas por país	Quantidade de produções
Inglaterra	73
China	65
Espanha	65
Estados Unidos da América	39
Itália	35
Coreia do Sul	31
Austrália	29
Paquistão	23
Países Baixos	19
Romênia	17
Canadá	15
Malásia	15
Polônia	14
Vietnã	13
Arábia Saudita	12
Brasil	11
França	11
Alemanha	11
Indonésia	11
Nova Zelândia	11
Total	520

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os resultados demonstrados na tabela 4 não se assemelham aos resultados dispostos por Salazar, Rubio e Salazar (2021) onde, a partir da amostra do repositório WoS, os países que mais produziram em ordem decrescente de produção foram os EUA, Inglaterra, China, Espanha, Austrália, Canadá, Países Baixos, França, Itália e Coreia do Sul. Os resultados divergiram devido aos anos selecionados para as amostras pois, como fora supracitado, as produções científicas a respeito da GC e da RSC tiveram um aumento significativo a partir do ano de 2019 no repositório WoS.

A figura 4 apresenta, no formato de um mapa a produção científica dos países.

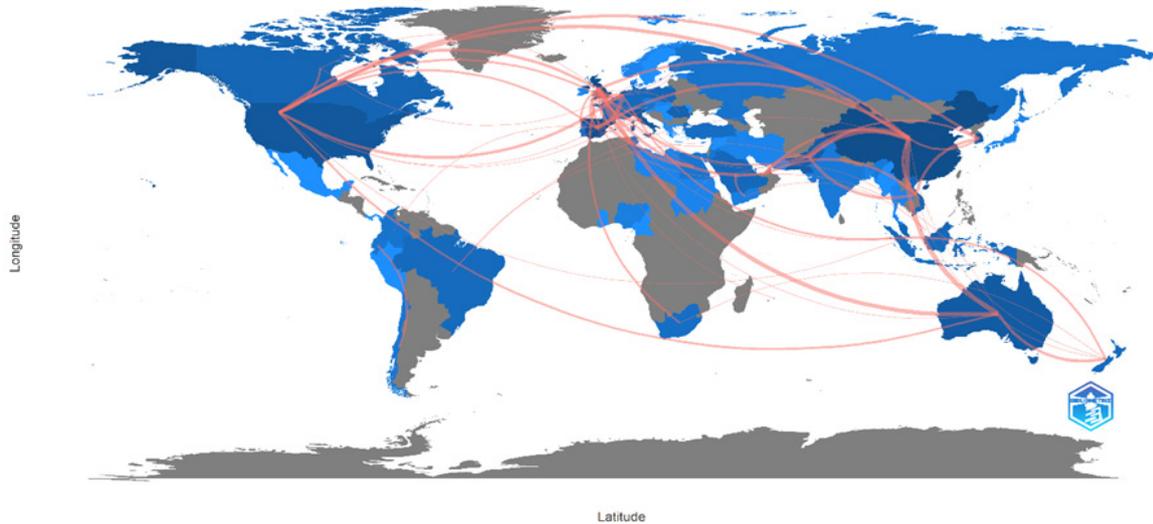
Figura 4 - Produção científica dos países



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ainda, é possível realizar a análise da rede de colaboração entre as produções científicas, o *Country Collaboration Map* – ou Mapa de Colaboração dos Países –, em que se pode identificar a origem de artigos citados por outras produções. Com isso, as produções da América do Norte possuem forte vínculo com a Ásia; as publicações da Austrália possuem vínculos com a Europa; e a Europa possui uma rede de colaboração com diversos estudos de outros continentes. A Figura 5 a seguir mostra o mapa dessa colaboração entre esses países.

Figura 5 - Mapa de colaboração dos países



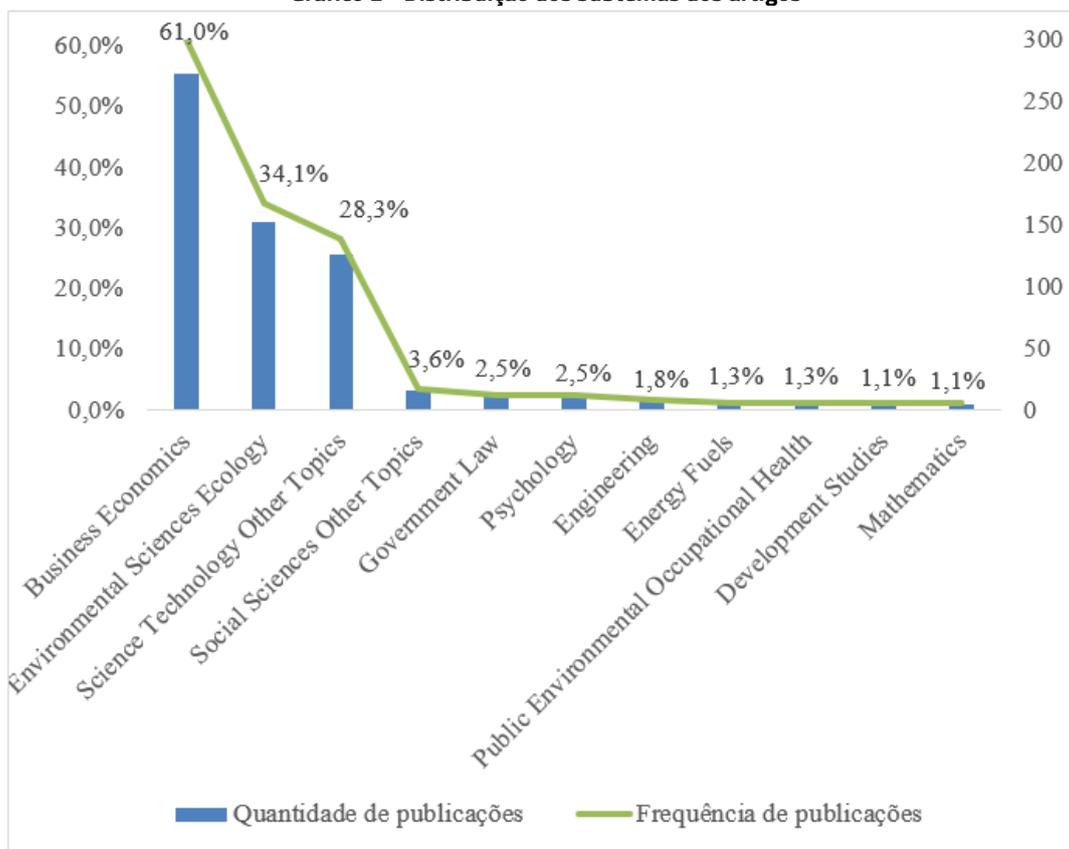
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A partir da figura 5 percebe-se que a região da Europa, além de produzir grande parte dos estudos a respeito dos temas, abrange os países mais influentes para a produção dos temas em outros locais. Essa região destaca-se devido a existência de muitas universidades que se dedicam ao estudo de gestão e governança organizacional. Além disso, essas instituições possuem programas de pós-graduação voltados para áreas que incentivam o tratamento desses temas. Kermanian *et al.* (2019) realizaram um estudo semelhante, porém, com a análise voltada apenas para GC utilizando o repositório Scopus. Desse modo, os dez primeiros países que mais produziram, de acordo com esse estudo, foram EUA, Reino Unido, Austrália, Canadá, Espanha, Itália, Alemanha, Holanda, França e China (Kermanian *et al.*, 2019), destacando, novamente, países europeus.

4.6 SUBTEMA

As pesquisas analisadas possuem como principais eixos a GC e a RSC, mas também apresentam outros eixos temáticos conforme demonstra o gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos subtemas dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Para Salazar, Rubio e Salazar (2021), os principais eixos temáticos encontrados em sua análise bibliométrica foram, na base de dados do WoS: *Business, Administración, Finanzas empresariales, Estudios ambientales* e *Ética*. Desse modo, esses resultados assemelham-se apenas aos eixos *Business Economics, Environmental Sciences Ecology* e *Social Sciences Other Topics*. Além disso, percebe-se por meio da análise dos eixos temáticos que, mesmo a GC e a RSC sejam assuntos da área das Ciências Sociais, elas também estão vinculadas com outras áreas de negócios, como Ciência Ambiental, da Tecnologia e do Direito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente obrigação das organizações para contribuir com o meio social e ambiental, gera o interesse na criação de políticas e estratégias globais, abrangendo ferramentas como a GC e a RSC (Salazar; Rubio; Salazar, 2021). É nesse sentido que a presente pesquisa teve como objetivo identificar o perfil da

produção científica sobre os temas Governança Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa com base na produção internacional entre os anos de 2013 e 2022. Para alcançar esse objetivo, foi realizada a análise bibliométrica da amostra que constitui 455 artigos recolhidos do repositório internacional Web of Science.

A partir da análise bibliométrica, foi observado que as palavras-chave mais utilizadas nas pesquisas sobre GC e RSC são *Corporate Social-Responsibility* (Responsabilidade Social Corporativa), *Governance* (Governança), *Performance* (Performance), *Financial Performance* (Performance Financeira); *Impact* (Impacto); *CSR* (Responsabilidade Social Corporativa ou RSC); *Disclosure* (Divulgação). A distribuição temporal dos artigos ao longo dos 9 anos demonstrou que houve um aumento significativo na produção científica nos anos de 2020 a 2022. Em relação aos autores, Khaled Hussainey, Muhammad Safdar Sial e Maria Consuelo Pucheta-Martinez foram os mais produtivos sobre essas duas áreas.

Foi observado que a Inglaterra possui o maior número de publicações, seguida pela China, Espanha e Estados Unidos. As afiliações dos autores foram lideradas pela University of Portsmouth, seguida pela University of Salamanca, pela Universitat Jaume I e Comsats University Islamabad Cui. No que tange aos subtemas citados, *Business Economics* (Economia de Negócios), *Environmental Sciences Ecology* (Ciências Ambientais Ecológicas) e *Science Technology Other Topics* (Ciência da Tecnologia e Outros Tópicos) foram os mais recorrentes.

Por meio da Rede de Autores foi possível estabelecer o grau de centralidade das produções, que apontou para os autores Muhammad Safdar Sial e Khaled Hussainey. A rede que mais possui conexões é a do autor Muhammad Safdar Sial, indicando muitas oportunidades de coautorias nas produções científicas. Ainda, foi possível identificar a medida de centralidade de intermediação, representados pelos mesmos autores.

As contribuições teóricas correspondem à análise bibliométrica de uma amostra de artigos mais atual (2013 a 2022), que aborda as temáticas GC e RSC simultaneamente. Ainda, evidencia a necessidade de ampliar as pesquisas sobre essas estratégias de gestão em países emergentes, com base no déficit de quantidade de estudos realizados em relação a países desenvolvidos, a exemplo o Brasil, que ainda possui baixa exploração sobre os assuntos tanto no contexto organizacional quanto no científico, evidenciado na figura 4 e na tabela 4.

É perceptível que os assuntos que estão mais interligados à GC e a RSC, conforme o gráfico 2, podem ser explorados em novos estudos e aplicações práticas, ampliando o escopo de pesquisa. A presente pesquisa, ainda, contribuiu metodologicamente ao disponibilizar os scripts da pesquisa (Apêndice A) para melhor entendimento e possível replicação de outros pesquisadores do âmbito bibliométrico.

As limitações consistem no fato do estudo ter se limitado a artigos científicos que estivessem no repositório WoS e que possuíssem acesso aberto. Além disso, a identificação da classificação Qualis Capes desses artigos, métodos de pesquisa, técnicas de coleta de dados e teorias institucionais mais recorrentes, também poderiam ter sido explorados para que a presente pesquisa ficasse mais completa.

Como sugestões para futuras pesquisas, é proposto o uso de outras bases de dados, como Scopus, Gale, entre outros, além do uso ferramentas ou *softwares* estatísticos mais sofisticados para análise de dados bibliométricos e construção da rede de autores, como a linguagem de programação Python. Também, estudos futuros podem elaborar uma agenda de pesquisa para a presente amostra, a fim de reunir informações e evidenciar sugestões e oportunidades de pesquisa apontadas pelos estudos.

REFERÊNCIAS

AMERICA, U. S. OF. Public law 107–204—july 30, 2002. 107th Congress, [S.l.], jul. 2002. Disponível em: <https://www.congress.gov/107/plaws/publ204/PLAW-107publ204.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2024.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 131–148, dez. 2006.

ARENAS-TORRES, F. *et al.* Diversity and governance: is there really progress? **Sustainability**, [S.l.], v. 14, n. 9, p. 1–14, abr. 2022.

ASARE, S. K.; CUNNINGHAM, L. A.; WRIGHT, A. The Sarbanes-Oxley Act: legal implications and research opportunities. **Research in Accounting Regulation**, [S.l.], v. 19, n. C, p. 81–105, jan. 2007.

AQUINO, J. A. **R para cientistas sociais**. Ilhéus, Editus, 2014. p.157.

AZEVEDO A. S. *et al.* Responsabilidade social corporativa (RSC) e cadeias de suprimentos: um estudo bibliométrico. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 56–75, mar. 2021.

BANERJEE, S.; HUMPHERY-JENNER, M.; NANDA, V. K. Restraining overconfident CEOs through improved governance: evidence from the Sarbanes-Oxley Act. **The Review of Financial Studies**, [S.l.], v. 28, n. 10, p. 2812–2858, 2015.

BATISTELLA, A. *et al.* Relevância da informação contábil e cultura nacional. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 15, n. 55, p. e169533, fev. 2021.

BORDIN, A. S.; GONÇALVES, A. L.; TODESCO, J. L. Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 37–52, 1 abr. 2014.

CAMARGO, L. S.; BARBOSA, R. R. Bibliometria, cienciometria e um possível caminho para a construção de indicadores e mapas da produção científica. **Ponto de Acesso**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 109–125, jul. 2018.

CASSIOLATO J. E.; FALCÓN M. L.; SZAPIRO M. Novas tecnologias digitais, financeirização e pandemia Covid-19: transformações na dinâmica global produtiva, no papel do Estado e impactos sobre o CEIS. **Cadernos do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v.16, n. 28, p. 51-86, jan-abr. 2021.

COHEN, J.; KRISHNAMOORTHY, G.; WRIGHT, A. Corporate governance in the post-Sarbanes-Oxley era: Auditors' experiences. **Contemporary Accounting Research**, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 751–786, set. 2010.

COSTA, M. E.; OLIVEIRA, D. A. Ciência da informação e bibliometria: mapeamento da produção científica em periódicos brasileiros na temática educação a distância. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S.l.], v. 34, n. 1, p. 19–44, dez. 2020.

CUNHA, J. G.; DERETTI, S.; SILVA, E. D. Governança corporativa e responsabilidade social corporativa: uma revisão sistemática desta relação. **Revista de Ciências da Administração**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 123–140, dez. 2015.

DE LUCA, J. M. *et al.* Efeito da Responsabilidade Social Corporativa e da Governança Corporativa no desempenho empresarial no setor de saúde. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 63–80, maio 2019.

DE OLIVEIRA, D. B. *et al.* Implementação da governança corporativa nos negócios do Brasil. **Revista Científica Hermes - FIPEN**, [S.l.], v. 22, p. 540–560, set. 2018.

DURAN, C. V.; STEINBERG, D. F. Liberalização do movimento de capitais e os desafios jurídicos e monetários para o Brasil integrar a organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). **Revista Tempo do Mundo**, [S.l.], n. 25, p. 273–301, abr. 2021.

ENSSLIN, L. *et al.* ProKnow-C, knowledge development process - constructivist. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. [S.l.], 2010.

FARIAS, R. A.; SANTOS, J. A.; SANDES, M. H. Marcas próprias e varejo: um estudo bibliométrico acerca de estudos empíricos. **Elementos de Administração**, [S.l.], 2, p. 177–197, mar. 2019.

FERREIRA, R. M. *et al.* Governança Corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica entre 2010 a 2016. **Revista Organizações em Contexto**, [S.l.], v. 15, n. 29, p. 323, dez. 2019.

FREIRE, M. M.; ALBURQUERQUE FILHO, A. R. Influência da Responsabilidade Social Corporativa na qualidade das demonstrações contábeis de empresas brasileiras. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S.l.], v. 21, p. e3223, fev. 2022.

FREITAS, M. A.; CRISÓSTOMO, V. L. Análise da convergência de avaliação de índices de responsabilidade social corporativa no contexto da empresa brasileira. **Estudios Gerenciales**, [S.l.], v. 37, n. 160, p. 349–363, maio 2021.

GODFREY, P. C.; MERRILL, C. B.; HANSEN, J. M. The relationship between corporate social responsibility and shareholder value: An empirical test of the risk management hypothesis. **Strategic Management Journal**, [S.l.], v. 30, n. 4, p. 425–445, abr. 2009.

GORDON, L. A. *et al.* The impact of the Sarbanes-Oxley Act on the corporate disclosures of information security activities. **Journal of Accounting and Public Policy**, [S.l.], v. 25, n. 5, p. 503–530, set. 2006.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação E do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 1–18, 2005.

GU, Y.; ZHANG, L. The impact of the Sarbanes-Oxley Act on corporate innovation. **Journal of Economics and Business**, [S.l.], v. 90, p. 17–30, mar-abr. 2017.

JAMALI, D.; SAFIEDDINE, A. M.; RABBATH, M. Corporate governance and corporate social responsibility synergies and interrelationships. **Corporate Governance: An International Review**, [S.l.], v. 16, n. 5, p. 443–459, set. 2008.

KERMANIAN, M. A. *et al.* Corporate governance: a scientometric analysis. **Accounting**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 153–168, 2019.

KITAGAWA, C. H.; RIBEIRO, M. S. Governança corporativa na América Latina: a relevância dos princípios da OCDE na integridade dos conselhos e autonomia dos conselheiros. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.l.], v. 20, n. 51, p. 61–76, dez. 2009.

KOPROWSKI, S. *et al.* National culture and corporate social responsibility. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 488–502, set. 2021.

KOSTENKO, O. *et al.* Integrated reporting in investment decision-making process: Bibliometric analysis of scientific landscape. **Agricultural and Resource Economics**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 141–159, maio 2021.

KREUZBERG, F.; VICENTE, E. F. Para onde estamos caminhando? uma análise das pesquisas em governança corporativa. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 43–66, jan-fev. 2019.

LIANG, H.; RENNEBOOG, L. On the foundations of Corporate Social Responsibility. **Journal of Finance**, [S.l.], v. 72, n. 2, p. 853–910, dez. 2017.

MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA M. T.; PARISOTTO Y. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, [S.l.], v. 18, n. 44, p. 111–123, abr. 2016.

MATIAS, G. P.; FARAGO, F. E. Responsabilidade Social Corporativa e Desempenho Financeiro: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 112–128, jan-abr. 2021.

PASSOS, T. A.; BORGES, M. S. Responsabilidade Social Empresarial: uma análise bibliométrica da produção científica no século XXI. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 237–262, nov. 2021.

PÜNDRICH, A. P.; DELGADO, N. A.; BARIN-CRUZ, L. The use of corporate social responsibility in the recovery phase of crisis management: a case study in the Brazilian company Petrobras. **Journal of Cleaner Production**, [S.l.], v. 329, p. 129741, dez. 2021.

RIBEIRO, H. C.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA P. M. Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. **Revista Gestão & Regionalidade**, [S.l.], v. 28, p. 83–99, 2012.

SALAZAR, Á. G.; RUBIO, A. E.; SALAZAR, J. A. Responsabilidad social corporativa y gobernanza: una revisión. **Universidad & Empresa**, [S.l.], v. 23, n. 40, p. 1–26, jan. 2021.

SANTOS, J. B.; CAVALCANTE, M. A. Análise bibliométrica da Revista Controle – doutrina. **Informação em Pauta**, [S.l.], v. 3, p. 73–98, dez. 2018.

SEMBAY, M. *et al.* Aplicação da Lei de Bradford a pesquisas relacionadas a Open Government. **Anales de Documentación**, v. 23, n. 1, p. 1–10, 2020.

SOUZA A. B.; BAUER M. M.; COLETTI L. A importância da governança corporativa e do controle interno na área contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 147–170, jan. 2020.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing and Management**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 1–3, 1992.

TANNA, A.; CONTI, D. M.; SILVA, L. F. Ética empresarial e responsabilidade social corporativa nos tempos de COVID-19. **Journal on Innovation and Sustainability RISUS**, [S.l.], v. 12, n. 03, p. 04–11, nov. 2021.

UNERMAN, J.; O'DWYER, B. Enron, WorldCom, Andersen *et al.*: a challenge to modernity. **Critical Perspectives on Accounting**, [S.l.], v. 15, n. 6, p. 971–993, ago-out. 2004.

URBIZAGASTEGUI, R. A. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 91–105, 1984.

WILLIAMSON, O. E. **The Mechanisms of Governance**. New York: Oxford University Press. v. 70, 4. ed, feb. 1996.

WITKOWSKA, J. Corporate social responsibility: selected theoretical and empirical aspects. **Comparative Economic Research Central and Eastern Europe**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 25–41, abr. 2016.

ZAMAN, R. *et al.* Corporate Governance meets Corporate Social Responsibility: mapping the interface. **Business and Society**, [S.l.], v. 61, n. 3, p. 690–752, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Script das palavras-chave

```
# Script das palavras geradas no Rstudio®.  
# Para gerar a nuvem de palavras chaves foi criado um arquivo no software Excel® e importado para o Rstudio®.  
# Foi utilizado o pacote wordcloud.  
# Após isso, foi gerado o seguinte código para gerar a nuvem de palavras:  
library(wordcloud)  
wordcloud(words = nuvem$Palavras,freq = nuvem$Frequência,min.freq = -5,random.order = T,colors = brewer.pal(8,"Dark2"))
```

Fonte: Aquino (2014).

APÊNDICE B – Script da rede de autores

```
# Atenção 1: esse script é para redes não direcionadas.  
# Atenção 2: esses dados são resultado dos dados baixados dos repositórios nacionais.  
# Script utilizado no software Rstudio® para fazer a Análise de Redes Sociais para os artigos da amostra selecionada.  
# Criou-se um objeto de classe igraph mediante a função graph.formula( ).  
  
library(igraph)  
g=graph.formula(A.Pagnussat-C.Moraes,
```

C.Moraes-M.Antonio,
M.Antonio-A.Pagnussat,
W.Dias-A.Pagnussat,
W.Dias-M.Antonio,
W.Dias-C.Moraes,
A.Albuquerque-A.Sousa,
A.Sousa-H.Lopes,
H.Lopes-A.Albuquerque,
D.Guimarães-A.Albuquerque,
D.Guimarães-A.Sousa,
D.Guimarães-H.Lopes,
V.Ponte-A.Albuquerque,
V.Ponte-H.Lopes,
A.Sousa-V.Ponte,
V.Ponte-D.Guimarães,
N.Bussler-J.Sausen,
J.Sausen-D.Baggio,
D.Baggio-N.Bussler,
L.Froemming-N.Bussler,
L.Froemming-J.Sausen,
L.Froemming-D.Baggio,
S.Fernandez-D.Baggio,
S.Fernandez-N.Bussler,
S.Fernandez-J.Sausen,
S.Fernandez-L.Froemming,
A.Gonçalves-C.Reinkavieski,
C.Reinkavieski-J.Rodilha,
C.Reinkavieski-S.Ordonez,
S.Ordonez-A.Gonçalves,
A.Gonçalves-J.Rodilha,
S.Ordonez-J.Rodilha,
V.Crisóstomo-V.Vasconcelos,
C.Carneiro-V.Vasconcelos,
V.Crisóstomo-C.Carneiro,
J.Luca-A.Góis,
J.Luca-M.Luca,
M.Luca-A.Góis,
J.Medeiros-A.Góis,
J.Medeiros-M.Luca,
J.Luca-J.Medeiros,
J.Cunha-S.Deretti,
S.Deretti-E.Silva,
E.Silva-J.Cunha,
M.Freitas-V.Crisóstomo,
M.Lennan-B.Semensato,
B.Semensato-F.Oliva,

M.Lennan-F.Oliva,
L.Macedo-L.Villela,
C.Nascimento-L.Macedo,
C.Nascimento-L.Villela,
L.Macedo-L.Costa,
C.Nascimento-L.Costa,
L.Costa-L.Villela,
P.Prudêncio-H.Forte,
P.Prudêncio-V.Crisóstomo,
P.Prudêncio-A.Vasconcelos,
H.Forte-V.Crisóstomo,
H.Forte-A.Vasconcelos,
V.Crisóstomo-A.Vasconcelos,
H.Ribeiro,
F.Souza-T.Baidya,
L.Lima-S.Domingos,
S.Domingos-A.Vasconcelos,
L.Lima-A.Vasconcelos,
L.Lima-S.Rebouças,
S.Rebouças-S.Domingos,
A.Vasconcelos-S.Rebouças,
M.Osinski-D.Roman,
D.Roman-M.Pereira,
M.Osinski-M.Pereira)

Utilizou-se o número aleatório "333", pois após uma série de testes, os autores julgaram este modelo como de leitura fácil.

```
set.seed(333)  
g <- set.graph.attribute(g, "layout", value = layout.kamada.kawai(g))
```

Os comandos abaixo servem para definir os atributos dos gráficos a serem gerados. O comando `get.vertex.attribute()` determina que se obtenha a lista de nomes inserida anteriormente; o comando `set.vertex.attribute()` determina que os rótulos dos vértices sejam nomeados com essa lista. Os demais atributos determinam o tamanho dos vértices, a distância entre os vértices e os seus rótulos (nomes).

```
nomes <- get.vertex.attribute(g, "name")  
g <- set.vertex.attribute(g, "label", value = nomes)  
g <- set.vertex.attribute(g, "size", value = 6)  
g <- set.vertex.attribute(g, "label.dist", value = 0.7)  
g <- set.edge.attribute(g, "arrow.size", value = 0.5)
```

#No código a seguir, calcula-se a centralidade da rede.

```
cores <- heat.colors(5)  
proxi <- closeness(g)
```

```
proxi.max <- max(proxi)
cores.p <- 5 - round(4 *(proxi / proxi.max))
cores.p <- cores[cores.p]
inter <- betweenness(g)
inter.max <- max(inter)
cores.i <- 5 - round(4 *(inter / inter.max))
cores.i <- cores[cores.i]

par(mfrow = c(1, 2), mar = c(0, 0, 1, 2) + 0.1, cex = 0.7, xpd = TRUE)
plot(g, vertex.color = cores.p, main = "Proximidade")
par(mar = c(0, 1, 1, 1) + 0.1)
plot(g, vertex.color = cores.i, main = "Intermediação")

cores <- heat.colors(3)
central <- degree(g)
central.max <- max(central)
cores.c <- 5 - round(4 * (central / central.max))
cores.c <- cores[cores.c]
plot(g, vertex.color = cores.c, main = "Centralidade")

wtc1 <- membership(walktrap.community(g, steps = 1))
wtc20 <- membership(walktrap.community(g, steps = 20))

palette(c("red", "green", "lightblue", "darkgreen"))
par(mfrow = c(1, 2), mar = c(0, 0, 1, 2) + 0.1, cex = 0.7, xpd = TRUE)
plot(g, vertex.color = wtc1)
par(mar = c(0, 1, 1, 1) + 0.1)
plot(g, vertex.color = wtc20)

#Aqui, criou-se um data.frame contendo nas variáveis utilizadas para construir os gráficos.

gdf <- data.frame(nome = names(inter), inter, proxi, central)
print(gdf, row.names = FALSE, digits = 3)

d <- data.frame("Métrica" = c("Densidade", "Reciprocidade", "Transitividade"), "Valor" = c(graph.density(g), reciproc-
ity(g), transitivity(g)))
print(d, row.names = FALSE, digits = 3)
```

Fonte: Aquino (2014).